



FUNDAMENTOS BÁSICOS DA AITIARA ESCOLA WALDORF



ÍNDICE

1. Objetivo do material	5
2. Nossa história	5
3. Integração social	6
4. Pedagogia Waldorf	7
5. Colegiado de professores/as	8
6. Educação Infantil	9
7. Áreas I (1º ao 3º), II (4º e 5º) e III (6º ao 8º) do Ensino Fundamental	12
7. 1. Processo de alfabetização e os números	13
8. Área IV (9º ano do Ensino Fundamental e séries do Ensino Médio)	13
9. Formas de avaliação dos/as alunos/as	15
9.1 No Jardim de Infância	15
9.2 Nas áreas I, II, III e IV	16
9.3 Na área IV	16
10. Sobre a promoção de alunos/as	17
11. Participação das famílias no processo educacional	17
11.1 A família e o/a aluno/a	17
11.2 A família, as classes e a escola	18
12. Viagens Pedagógicas	19
13. Do uso de equipamentos eletrônicos	20
14. Sobre “drogas”	21
15. Gestão Escolar	22
16. Regimento Interno Escolar	23
17. De volta ao objetivo desse material	23

1. OBJETIVO DO MATERIAL

Este material informativo tem o objetivo de explicitar pontos práticos e fundamentais da Aitiara Escola Waldorf.

Visa alinhar expectativas, ou realinhá-las no caso de famílias que já façam parte da comunidade escolar, e colaborar para uma escolha mais consciente daqueles que optam por matricular ou renovar a matrícula de sua criança ou jovem nessa escola.

A parceria e a coerência com a proposta pedagógica da Aitiara devem ser compreendidas pela família, ou responsáveis, como condição indispensável para a escolha da instituição.

A falta de um conhecimento profundo sobre a Pedagogia Waldorf não é impedimento para famílias que queiram matricular seus/suas filhos/as na Aitiara. Porém, consideramos que a predisposição para buscar tal conhecimento, para trilhar um caminho de autoeducação familiar e para participar ativamente da vida escolar são ações indispensáveis para o desenvolvimento dos seus/suas filhos/as, e precisam estar presentes nas intenções dos responsáveis que tenham interesse em participar desta escola.

Depois da leitura desse material, pedimos que reflitam verdadeiramente sobre a opção pela Aitiara Escola Waldorf.

2. NOSSA HISTÓRIA

A Aitiara Escola Waldorf surgiu em 1984 para atender os filhos e filhas dos pioneiros e trabalhadores rurais da Estância Demétria, primeira fazenda de agricultura biodinâmica do Brasil, situada a 10 km da cidade de Botucatu (SP). Seu nome *Aitiara* vem da língua indígena Tupi-Guarani e significa “ninho de luz”.

O compromisso social da Aitiara sempre foi o de acolher e possibilitar a integração e a inclusão social de alunos/as de todos os segmentos e classes sociais, criando espaços para que as várias capacidades humanas sejam potencializadas e se desenvolvam num ambiente de acolhimento, diálogo, fraternidade e compreensão mútua.

Devido a esse compromisso, desde 2008 a Aitiara faz parte das Escolas Associadas da UNESCO no Brasil, que apoia práticas internacionais referentes à paz, ao diálogo intercultural, ao desenvolvimento sustentável e à educação de qualidade.

Atualmente, a Aitiara atende cerca de 400 alunos provenientes de diferentes bairros de Botucatu e outras regiões do Brasil, oferecendo um espaço físico com 17 salas de aula, laboratório, oficinas de artes, salas de música, salão de eiritmia, sala terapêutica, quadra poliesportiva, administração, horta e um amplo espaço de jardins e de lazer.

“A Missão da Aitiara Escola Waldorf é formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas e realizar, com coragem, a sua contribuição para um mundo melhor. Estimular e apoiar o desenvolvimento de professores, colaboradores e das famílias para a participação consciente na realização dos objetivos da pedagogia Waldorf, fortalecendo a comunidade escolar.”

3. INTEGRAÇÃO SOCIAL

Importantes ajudas financeiras possibilitaram à Aitiara a construção de suas belas instalações e a manutenção de muitas crianças provenientes de famílias de baixa renda. Também, em 2003 a escola recebeu o certificado de filantropia concedido pelo MEC – Ministério da Educação, e é hoje uma escola de composição mista, acolhendo crianças, adolescentes e jovens de diversas origens e classes sociais.

Para contribuir com esse processo de integração, temos uma assistente social que atua de forma interdisciplinar nos atendimentos dos/as alunos/as, orientando as famílias e realizando os possíveis encaminhamentos e acompanhamentos para os diferentes serviços e recursos sociais, visando o fortalecimento do vínculo familiar e comunitário.

Com a filantropia, e com parte do valor das mensalidades das famílias pagantes, a Aitiara mantém permanentemente um projeto de integração social caracterizado pela concessão de bolsas de estudos para famílias de baixa renda e/ou situação de vulnerabilidade social.

Em termos práticos, esta abertura proporciona a convivência no ambiente escolar entre alunos/as (desde a Educação Infantil até o Ensino Médio) de classes sociais distintas e, para tanto, a Aitiara renuncia a aproximadamente 25% de sua receita para a distribuição de bolsas que variam de 10% a 100%.

A análise para concessão de bolsas é feita pela Comissão de Bolsas de Estudos formada por familiares e colaboradores.

A Aitiara também participa de um programa de apadrinhamento internacional, cujas doações são administradas diretamente pela escola e nos ajudam na concretização desse objetivo de integração social.

Para alunos/as que necessitam de atendimentos pedagógicos específicos, a Aitiara oferece, às terças e sextas-feiras, no contraturno escolar, o projeto Sabiá, atendendo assim as especificações da lei de inclusão.

Por fim, além das atividades citadas, a Aitiara também desenvolve diferentes projetos culturais e sociais relacionados ao serviço de fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e de cidadania, como eurtmia aberta ao público, grupos de estudo, biblioteca aberta para uso de toda a comunidade, peças teatrais apresentadas pelos educandos e professores, coral aberto ao público, entre outros.

4. PEDAGOGIA WALDORF

Data de 1919 o surgimento desta proposta pedagógica, baseada numa observação íntima do ser humano e das condições necessárias ao seu desenvolvimento. Esse conhecimento dispõe de base bastante ampla, na qual se considera o Ser Humano como um ente composto por corpo físico, alma e espírito, que se inter-relacionam.

A ciência que subsidia este conhecimento, e é base da Pedagogia Waldorf, chama-se Antroposofia e foi desenvolvida por Rudolf Steiner no início do século XX.

Embora sejam norteadas por princípios cristãos, as escolas Waldorf não seguem os preceitos de uma religião específica.

Definir a diferença entre a Pedagogia Waldorf e outras correntes pedagógicas seria uma tarefa muito difícil de se realizar em tão poucas

linhas. Contudo, é possível dizer que, baseada na ciência espiritual antroposófica e contando com o suporte do mundo espiritual, a pedagogia e os professores Waldorf visam a formação do Ser Humano de maneira harmoniosa em todos os seus aspectos, os quais são compreendidos, essencialmente, como forças do pensar, do sentir e da vontade. Procura-se ativar e nutrir estes três aspectos, chegando ao ensino não apenas por meio da transmissão de informações, mas também através de vivências reais e atividades artísticas.

A informação, que também é necessária, é transmitida com riqueza e diversidade, não se limitando a um programa mínimo de disciplinas, mas sim criando dentro da sala de aula uma imagem do mundo, utilizando o conhecimento como um meio importante para a formação do indivíduo (e não como um fim em si mesmo).

O/a professor/a sabe que é mensageiro/a de cada disciplina e que elas estão inter-relacionadas entre si, de forma muito especial.

A Pedagogia Waldorf busca despertar todas as qualidades e disposições inatas da criança e, assim, estabelecer um relacionamento sadio entre o indivíduo e seu mundo – que inclui outros seres humanos.

5. COLEGIADO DE PROFESSORES/AS

Os/as professores/as são os representantes diretos/as desta pedagogia e carregam uma profunda e importante tarefa ante o encontro com cada um/a de seus/suas alunos/as.

A meta de trabalho do/a professor/a é apoiar o pleno desenvolvimento da criança e do/a jovem, e integrar o ser humano na vida social, prática e cultural, considerando para tanto a evolução de cada indivíduo e também da humanidade.

Além disso, a constante autoeducação é um dos principais pilares que sustenta o trabalho dos/as professores/as atuantes na Pedagogia Waldorf.

Na Educação Infantil, a/o professora/o, chamada/o de “*jardineira*” ou “*jardineiro*”, tem a grandiosa tarefa de criar e manter uma rotina saudável e acolhedora, buscando a representação tranquila de um lar, onde as crianças pequenas tenham como referência a postura segura, amorosa e consequente de um adulto. Para tanto, diariamente, a/o professor/a

atuante na Educação Infantil, busca autoeducar-se para tornar-se digna/o de imitação.

A partir do 1º ano do Ensino Fundamental existe a figura do/a *“professor/a de classe”*. No caso ideal, ele/a acompanha a mesma classe do 1º ao 8º ano, ministrando a maior parte das aulas. Uma vez que a classe é vista como uma comunidade, que convive e se desenvolve em seu conjunto no decorrer dos anos, o/a professor/a lida com as habilidades e com os desafios tanto do grupo, quanto de cada um/a de seus/suas integrantes. Desta forma, o respeito é bastante trabalhado diante das tantas diferenças existentes entre os/as alunos/as da sala. Confiamos que cada grupo, ou *“constelação”*, como costumamos chamar, possui, a seu jeito, os elementos de que necessita para seu aprimoramento.

Na etapa escolar que compreende do 9º ao 12º ano, o trabalho nas classes é feito por professores/as especialistas de cada disciplina, tendo na pessoa do *“professor/a tutor/a”* o/a articulador/a entre alunos/as, professores/as e famílias.

Além das tarefas acima descritas, na escola Waldorf, o corpo docente, com a consciência de que deve contribuir para o bom funcionamento da escola, carrega também mais duas importantes missões: a gestão administrativa e a gestão pedagógica (que acontecem por meio da formação de grupos de trabalho).

6. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Antropologia Antroposófica, que norteia os princípios da Pedagogia Waldorf, mostra claramente que a criança em seus primeiros anos de vida deveria, preferencialmente, estar em casa, vivenciando a rotina saudável, natural e tranquila de um lar, tendo como referência, como exemplo para imitação, a postura segura, amorosa e conseqüente dos familiares.

O Jardim de Infância Waldorf nasceu da necessidade das famílias entregarem seus/suas filhos/as, ainda bem pequenos/as, em um lugar seguro, saudável e acolhedor, já que muitos dos responsáveis cumprem diariamente uma extensa jornada de trabalho.

Assim, com clareza e na certeza do que é necessário para o bom desenvolvimento da criança no primeiro “setênio” (os setênios são ciclos de sete anos ao longo do processo de desenvolvimento humano), temos a Educação Infantil Waldorf, que busca atuar como sendo a continuidade do lar das pequenas crianças.

A criança do primeiro setênio, em sua natureza, imita tudo aquilo que é visível e invisível aos nossos olhos. Por estar tão “aberta” ao mundo espiritual, vê naturalmente a essência do nosso ser, nossas verdades, conflitos e valores. Portanto, ser digno de imitação vai muito além de um gesto, de uma palavra ou de uma atitude exterior, a criança percebe e recebe também as intenções das nossas ações, e as nossas buscas espirituais.

Tamanho “abertura” faz com que a criança conheça, perceba e aprenda o mundo também através das vivências que o ciclo da natureza oferece. Desta forma, o currículo da Educação Infantil acontece respeitando e vivenciando as épocas do ano.

Como já mencionado, a Pedagogia Waldorf não trabalha com uma religião específica, mas está fundamentada no princípio de religiosidade. Na Educação Infantil, a essência desta palavra está relacionada a uma postura de respeito e veneração, que permeia naturalmente a rotina e as atividades das crianças. Acender uma vela para ouvir a história que encerra o dia, ou cantar para o Anjo de Guarda fazem parte da nossa rotina.

A construção da autonomia, qualidade fundamental para a vida de todo ser humano, inicia nos primeiros anos de vida através da condução, da repetição e da imitação.

A Pedagogia Waldorf entende que a criança pequena, para ser realmente preservada e respeitada, deve viver em ambientes saudáveis e estar rodeada de pessoas que proporcionem condições para ela confiar nas decisões do adulto, desde o alimento a ingerir até a hora de dormir.

E, assim, as crianças pequenas poderão vivenciar aquilo que a Pedagogia Waldorf tanto preza, especialmente no primeiro setênio: *“o mundo é bom”*.

Na Educação Infantil da Aitiara, as/os professoras/es se dedicam para que as crianças se entreguem à fantasia do brincar, imitando o

trabalho do adulto com a tranquilidade de que receberá tudo aquilo que for preciso.

Este trabalho acontece através de uma rotina diária, semanal e anual, acompanhado de atividades que permeiam as festas cristãs e os ciclos da natureza.

Assim, desenhar na folha em branco com giz de cera, pintar aquarela com a folha molhada, trabalhar com as mãos no fio de lã, ou na madeira, cultivar canteiros de flores e hortaliças, tudo isso compõe a rotina, tanto quanto brincar, guardar os brinquedos, lavar e secar a louça, ajudar no preparo do lanche, etc.

Além disso, diariamente também ouvem e vivenciam histórias e cantigas com ricas e adequadas imagens, que atuam diretamente na formação emocional e moral de cada individualidade.

Outra qualidade deste lar é a composição etária do grupo. No Jardim de Infância, temos crianças de 3 a 6 anos e meio.

Também faz parte da rotina das/os professoras/es o encontro com as famílias, tanto para reuniões gerais sobre o grupo, e cumprimento de tarefas mais amplas que a escola Waldorf propõe, como para as conversas individuais (com familiares ou responsáveis legais) com o objetivo de olhar para a verdadeira essência de cada ser e encontrar ações comuns e coerentes para seu bom e pleno desenvolvimento.

As crianças pequenas conquistam confiança, serenidade e desenvolvem suas forças do pensar, sentir e querer quando vivenciam respeito e coerência no ambiente que frequentam e na relação com os adultos que a rodeiam.

De fato, a tarefa do adulto perante uma criança em seus primeiros anos de vida é muito grande, no entanto, a essência desta condução pode ser resumida com as seguintes palavras:

- amorosidade;
- ritmo saudável;
- alimentação adequada;
- vestuário que proporcione calor, proteção e conforto;
- bons exemplos a serem imitados.

A criança nasce, cresce e permanece em sua família. E é em seu primeiro lar que ela recebe a estrutura fundamental para sua formação física, emocional e cognitiva.

A escola Waldorf se propõe a caminhar ao lado dos familiares nesta grandiosa tarefa, em parceria, cumprindo o seu papel de escola enquanto a família atua como alicerce principal.

7. ÁREAS I (1º AO 3º), II (4º E 5º) E III (6º AO 8º) DO ENSINO FUNDAMENTAL

“O mundo é belo”: eis a imagem com a qual os/as professores/as devem trabalhar diariamente nessa fase.

Imagem essa que deve provocar na criança uma alegria constante de descobrir novas belezas e desvendar novos enigmas. Nessa faixa etária, as forças da criança estão prontas para o desenvolvimento do sentir, situação que preponderará em sua forma de ser e de agir durante todo o segundo setênio.

É a partir do início do Ensino Fundamental que os/as alunos/as vivenciam o *“ensino em épocas”*. A *“aula de época”* acontece, preferencialmente, nas duas primeiras horas da manhã, quando os/as alunos/as receberão ensinamentos de uma determinada disciplina por um período que pode variar de três a cinco semanas. Após este período, a disciplina ministrada *“desaparece”* do horário e é substituída por outra.

Desta forma, durante várias semanas os/as alunos/as vivem dentro do mesmo assunto, em vez de terem a atenção transferida de uma disciplina para outra ao longo dos dias da semana.

Tal formato possibilita um maior aprofundamento de cada tema e, conseqüentemente, a identificação, o interesse e o aproveitamento dos/as alunos/as são muito maiores.

Em geral, a aula de época começa com uma parte rítmica: canto, uso de instrumentos musicais, recitação, movimentos corporais, entre tantas possibilidades. Tais atividades proporcionam a harmonização do grupo para que os/as alunos/as estejam prontos/as para o trabalho.

Em seguida, inicia-se o momento da aula de época em que um tema específico é trabalhado. O/a professor/a sempre programa as atividades

de forma que possa atingir o pensar, o sentir e o querer das crianças (considerados como pilares para o aprendizado na Pedagogia Waldorf).

Depois das aulas de época, acontecem as aulas das disciplinas regulares (que são ministradas semanalmente ao longo de todo o ano): línguas estrangeiras, educação física, euritmia, trabalhos manuais, música, jardinagem, artes aplicadas e teatro, essa última dependendo da série.

Também são ministradas com frequência semanal algumas disciplinas que necessitam de maior prática, como matemática e língua portuguesa, por exemplo.

7. 1. Processo de alfabetização e os números

O tema da alfabetização e dos números é amplo, contudo, consideramos importante ressaltar alguns de seus aspectos, especialmente frente à grande tendência nos dias atuais em acelerar o desenvolvimento das crianças.

O processo de alfabetização e da aprendizagem das quatro operações matemáticas inicia-se a partir do 1º ano escolar e, geralmente, é concluído por volta do 3º ano escolar, percorrendo assim um caminho que leva em conta o grau de maturidade física, anímica e espiritual das crianças.

A escrita, os números e as contas são ensinados sempre a partir de imagens, que não apelam exclusivamente ao intelecto, mas também consideram os aspectos do fazer e do sentir dos/as alunos/as.

Assim, busca-se respeitar um ritmo natural de aprendizagem, para que as crianças possam concluir de forma saudável este primeiro grande processo escolar.

8. ÁREA IV (9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SÉRIES DO ENSINO MÉDIO)

Ao longo da adolescência, o/a jovem conquista a capacidade de julgar mediante o uso pleno de seu pensar. Surgem o idealismo e a posição crítica perante o mundo. O/a jovem quer atuar, questionar, entender o mundo que o rodeia e aquele mundo interior que ele/a percebe com crescente intensidade.

Agora, o ensino precisa estimulá-lo/a a refletir sobre a realidade externa.

Portanto, ao longo do terceiro setênio, os/as alunos/as são levados/as a ter a vivência de que *“o mundo é verdadeiro”*.

Educar o pensar é o desafio dessa fase do desenvolvimento – um pensar livre de mecanismos e metodologias que massificam posturas e comportamentos, livre de preconceitos e formas preconcebidas, numa busca autêntica do desabrochar da individualidade.

Nesta fase, o trabalho dos/as professores/as Waldorf busca criar condições para que os/as jovens possam atuar no mundo com confiança em si próprios/as e no mundo ao redor, e que reconheçam as forças de transformação e de transmutação, sustentadas por uma sólida vivência espiritual.

Durante os anos de área IV, procura-se cultivar a verdade, a responsabilidade e a liberdade, como caminho de construção da paz. Cada disciplina deve estar permeada de sentido, de tal forma que o/a jovem encontre motivação para projetos próprios, nos quais se desenvolverá com crescente autonomia.

A simples memorização ou a preparação básica para exames e concursos não é o foco.

O objetivo central é a formação de um ser humano integral, que atue no mundo buscando as transformações que ele necessita, em congruência com a construção de seu caminho e de seus propósitos individuais (que podem, se for o desejo, incluir a participação em exames e concursos).

Nesta fase, os/as alunos/as vivenciam também um profundo programa de estudos que abrange história da arte, eiritmia, pintura, escultura, drama/teatro, coral, orquestra, entre outros.

O ensino do conteúdo, como já acontece desde o início do Ensino Fundamental, é feito em épocas.

E, além do ensino em épocas, são também realizados os *“cursos”*, que têm duração de um bimestre. As disciplinas contempladas no formato de curso são: biologia, química, física, geografia e história.

Existem, também, as aulas avulsas específicas para cada série, tais como: educação física, eiritmia, trabalhos manuais, arte, redação, português, matemática, inglês, sociologia, filosofia e tutoria.

Ainda, são realizadas vivências pedagógicas relacionadas às áreas agrícola, social e profissional.

Desafios e projetos ousados são, muitas vezes, a marca da área IV de uma escola Waldorf – desafios que gerem no/a aluno/a o desejo de superar suas limitações, percebendo ao mesmo tempo o impacto da sua ação junto às limitações e dificuldades do/a outro/a.

Seguindo nessa direção, o Ensino Médio da Aitiara busca cada vez mais a realização do currículo social, como um trabalho educativo cujo resultado seja ter jovens conscientes das necessidades sociais que existem no mundo e que se mobilizem para a ação, participando de iniciativas que verdadeiramente buscam atender essas necessidades ou criando novas iniciativas. Assim, o ensino na área IV se preocupa em transmitir, através dos projetos anuais, a responsabilidade social cuja abrangência vai muito além da ideia de ajuda centrada em diminuir a pobreza material. Ele almeja desenvolver capacidades de perceber a diversidade das necessidades que vivem na humanidade, sejam elas de natureza material, espiritual, cultural, ou emocional e buscar formas frutíferas para atendê-las.

Ao concluir o Ensino Médio em uma escola Waldorf, após doze anos de educação básica, os/as jovens terminam de percorrer um caminho que lhes propiciou ferramentas para viver, construir e reconhecer um mundo em que se conviva, dialogue e incorpore as diferenças.

A intenção pedagógica, nessa etapa do desenvolvimento, é formar jovens que possam fazer as suas próprias escolhas com crescente responsabilidade, autonomia e solidariedade, baseados na sua autoavaliação e na avaliação de cada situação em suas vidas; pessoas que se sintam seguras e livremente responsáveis para trilhar o próprio caminho, com determinação, alegria e clareza de pensamento.

9. FORMAS DE AVALIAÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS

9.1 No Jardim de Infância

Na Educação Infantil a avaliação é feita diariamente a partir da observação do brincar das crianças, de suas relações sociais e de sua pron-

tidão para a realização das atividades, respeitando sempre a faixa etária e a individualidade de cada aluno/a.

Para os/as alunos/as que ingressarão na 1ª série do Ensino Fundamental no ano seguinte, observa-se também sua maturidade específica para adentrar o novo ciclo escolar.

9.2 Nas áreas I, II, III e IV

Uma vez que o sistema pedagógico Waldorf visa a formação humana e cognitiva dos/as alunos/as, e que tal formação se dá continuamente, um processo de avaliação diária por parte dos/as professores/as examina os resultados do/a aluno/a sob diversos aspectos, comparando-o/a sempre com suas próprias potencialidades, e nunca com modelos predeterminados.

Assim, a avaliação dos/as alunos/as não se baseia exclusivamente em provas, testes, sabatinas e exames, mas avalia o compromisso com os deveres a serem realizados na escola e em casa, com o trabalho escrito, a aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamento, a estrutura lógica, o estilo e a ortografia, bem como os conhecimentos adquiridos.

Além disso, a avaliação geral do/a estudante levará em conta também o seu comportamento, seu senso de responsabilidade e seu espírito social.

Provas e trabalhos escritos, passíveis de nota, não estão descartados a partir de determinada idade. Entretanto, não serão as únicas formas de avaliação.

O parecer não se dá por meio de números, mas por uma caracterização qualitativa que procura realçar as conquistas realizadas, dentro do processo individual de desenvolvimento cognitivo e humano, e demonstrar aquilo que precisará de mais atenção, dedicação e cuidado para um saudável desenvolvimento. Para tanto, levam-se em consideração os potenciais, as peculiaridades e o contexto biográfico de cada aluno/a.

Tudo o que for assim observado pelos/as professores/as estará descrito especialmente nos boletins, nos quais os/as professores/as fazem um relato sobre a “biografia escolar” do/a aluno/a.

Até o 8º ano do Ensino Fundamental, o boletim é dirigido exclusivamente aos familiares que, por meio dele, obtêm uma imagem fiel do processo de desenvolvimento de seu/sua filho/a na escola.

9.3 Na área IV

Na área IV, o processo de avaliação tem como objetivo fundamental permitir que os/as professores/as percebam a eficácia do trabalho pedagógico realizado em cada disciplina, e como ele consegue atingir cada aluno/a.

Diante da necessidade observada em cada classe, o/a professor/a tem autonomia para definir os mecanismos de avaliação, tais como: provas escritas ou orais, autoavaliação, pesquisas, trabalhos variados, participação em sala de aula, construção do caderno (que será o mais importante material didático de consulta do/a aluno/a), e apresentações.

O objetivo é formar jovens preparados/as para atuar no mundo nas suas mais variadas frentes de colaboração exigidas por nosso tempo, sejam quais forem as opções dos/as alunos/as e suas famílias.

10. SOBRE A PROMOÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS

A Aitiara Escola Waldorf adota o regime de organização das classes por faixa etária, a não ser em casos em que o Conselho de Classe e a Conferência Interna verifiquem imaturidade, inadequação ao grupo social, defasagem ou avanço intelectual do/a aluno/a; nesses casos, o/a aluno/a será reclassificado/a.

11. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

11.1 A família e o/a aluno/a

Os familiares são os primeiros educadores de nossos/as alunos/as e, também, aqueles que os/as acompanharão ao longo de suas vidas após a jornada escolar.

O envolvimento direto das famílias com a proposta pedagógica da Aitiara Escola Waldorf é, portanto, indispensável para um saudável desenvolvimento do processo educacional em nossa escola.

É essencial que haja coerência entre o que se propõe e faz na escola com o que acontece em casa, de maneira que esses dois ambientes atuem de forma complementar e harmoniosa na formação humana e cognitiva dos/as alunos/as.

Ao optar pela Pedagogia Waldorf, familiares ou responsáveis assumem o compromisso de participar, de forma ativa e diária, do processo de educação de seus/suas filhos/as.

Assim, espera-se que as famílias cuidem assiduamente para que os/as alunos/as tenham hábitos alimentares saudáveis, tempo de sono adequado, ritmo estabelecido para realização dos deveres e acompanhamento por parte dos responsáveis (tanto para realização das obrigações escolares, quanto para o desenvolvimento humano do/a aluno/a, de maneira geral).

Há um provérbio africano que diz: *“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”*

A Comunidade Escolar de uma escola Waldorf deve ser assim, como uma aldeia dedicada a cuidar de cada uma de nossas crianças e jovens!

11.2 A família, as classes e a escola

Como já relatado, as classes de uma escola Waldorf são formadas pelo mesmo grupo de alunos/as, que convivem, muitas vezes, do Jardim de Infância ao 12º ano do Ensino Médio. Forma-se, assim, um vínculo precioso entre alunos/as, famílias e professores/as.

Além da dedicação às necessidades particulares de seu/sua filho/a, familiares ou responsáveis devem ter consciência da importância de seu envolvimento com as atividades da classe e também com as atividades da escola.

São, atualmente, atividades relacionadas às classes e à escola:

- Reuniões pedagógicas;
- Atividades/eventos para angariar fundos para a poupança que custeia as viagens pedagógicas;
- Festa Junina: confecção de prendas, doação de alimentos e participação com trabalho nas barracas;

- Festa da Pipa;
- Festa da Primavera;
- Festa da Lanterna;
- Bazar de Outono da Educação Infantil, com renda revertida para melhorias da área;
- Bazar de Natal: confecção de trabalhos manuais para venda, doação de alimentos e participação com trabalho no dia;
- Envolvimento com o preparo de atividades pedagógicas da classe (Ex.: confecção de figurino e materiais para apresentações pedagógicas, ajuda na organização de vivências pedagógicas, entre outras).

Ao trabalhar pela classe e pela escola, familiares oferecem a alunos/as, através do exemplo, uma grande oportunidade de educação em prol do coletivo.

12. VIAGENS PEDAGÓGICAS

As viagens pedagógicas são um importante elemento complementar ao que é trabalhado com os/as alunos/as na escola. Elas estão sempre diretamente relacionadas com os conteúdos de cada uma das séries e proporcionam, a partir das vivências realizadas, um significativo aprofundamento do que foi estudado.

Além disso, as viagens contribuem para o desenvolvimento de maior autonomia dos/as alunos/as, bem como de habilidades sociais, sendo uma importante ferramenta para a formação do grupo, tão necessária para alunos/as que conviverão por um longo tempo juntos/as.

Para arcar com os custos das viagens, as classes realizam diversas atividades com o objetivo de angariar recursos para aquilo que chamamos de “Poupança de Viagem”, ou “Poupança de Classe”.

Dessa forma, mais uma vez cuidamos da integração social, garantindo que todos/as os/as alunos/as, independentemente da condição econômica da família, participem das viagens e das atividades pedagógicas.

Eventualmente, opta-se pelo uso parcial da poupança, devendo o valor da viagem ser complementado com recursos da família. Outras vezes, os recursos da poupança são destinados para o apoio às famílias que necessitam. Essas situações, entretanto, são ponderadas e decididas por cada classe, de acordo com o que for mais apropriado ao grupo.

As viagens pedagógicas que atualmente são realizadas na Aitiara são:

- **Jardim de Infância:** não realiza viagens pedagógicas;
- **1º e 2º anos:** não realizam viagens pedagógicas;
- **3º ano:** viagem relacionada ao estudo das profissões;
- **4º ano:** passeios no município de Botucatu por conta do estudo da Geografia e História local;
- **5º ano:** viagem relacionada ao estudo de Ciências Físicas e Biológicas, História e Geografia do Brasil;
- **6º ano:** viagem e passeios relacionados ao estudo de Mineralogia;
- **7º ano:** viagem relacionada ao estudo de Ciências Físicas e Biológicas, Geografia e História do Brasil;
- **8º ano:** viagem de fechamento de ciclo com professor/a de classe;
- **9º ano:** duas viagens: viagem para estágio agrícola e, outra, para o estudo de História da Arte, História e Geografia do Brasil;
- **10º ano:** duas viagens: viagem de agrimensura e viagem de agrossilvicultura;
- **11º ano:** duas viagens: estágio social e, outra, para vivência baseada no Parsifal;
- **12º ano:** viagem relacionada ao estudo da questão agrária e estágio profissional.

Além dessas viagens, podem haver outras vivências que o/a professor/a de classe ou tutor/a julgue pertinentes, e a viabilidade delas é sempre discutida previamente com a escola e com as famílias.

13. DO USO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

O uso de equipamentos eletrônicos é contraindicado pela escola Aitiara, principalmente por alunos/as que tenham menos de 14 anos.

Tal contraindicação inclui televisão, computadores, tablets, celulares e, até mesmo, equipamentos de som (dependendo daquilo que se escuta).

Os desafios que implicam essa opção são certamente grandes. No entanto, os benefícios proporcionados às crianças que têm sido preservadas da exposição e do uso direto de equipamentos eletrônicos são, sem dúvida, muito maiores do que os desafios em si.

E quanto mais cedo assumirmos e enfrentarmos essa exigente tarefa, menores serão os obstáculos futuros da criança em formação.

Como exemplo de consequências decorrentes da exposição e do uso frequente de equipamentos eletrônicos, podemos citar:

- falta de prontidão para realização de atividades;
- enfraquecimento da força de vontade e vitalidade;
- enfraquecimento da capacidade de fantasia;
- enfraquecimento da memória;
- distúrbios do sono;
- hiperatividade;
- inibição do desenvolvimento de habilidades sociais;
- estímulo excessivo às forças do pensar.

Sabemos que muitas famílias que nos procuram para matricular seus/suas filhos/as fazem, e permitem que seus/suas filhos/as façam, uso frequente de eletrônicos. Isso não é um impedimento prévio para o ingresso do/a aluno/a na Aitiara e não se espera que tal situação seja transformada de um dia para o outro.

Entretanto, é indispensável que a família aceite a proposta pedagógica da Aitiara Escola Waldorf, que contraindica o uso de eletrônicos, e assumo o compromisso de “caminhar”, ativa e dedicadamente, na direção dela.

14. SOBRE “DROGAS”

Dentro do ambiente escolar, em trânsito ou durante qualquer atividade pedagógica, ainda que realizada fora das dependências da escola, é terminantemente proibido portar, usar ou induzir outros ao uso de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas, que possam produzir dependência física e/ou psicológica, fumar e/ou ingerir bebidas alcoólicas.

A mesma proibição se dá para o porte de quaisquer substâncias que venham a alterar o comportamento e o nível de consciência dos/as alunos/as.

Tais ocorrências são consideradas extremamente graves e as medidas disciplinares cabíveis estão devidamente especificadas no nosso Regimento Escolar.

15. GESTÃO ESCOLAR

A Gestão escolar adotada na escola Aitiara é participativa, baseia-se na autogestão e fundamenta-se nos princípios da trimembração do organismo social, propostos por Rudolf Steiner.

Em sua proposta, Steiner observa que para o desenvolvimento saudável de qualquer organismo social, deve haver a liberdade no âmbito da atividade cultural, igualdade no âmbito jurídico-administrativo e fraternidade no âmbito econômico e das relações sociais.

Na Aitiara, essas três esferas se inter-relacionam buscando o equilíbrio a partir da autonomia conferida a cada uma delas:

a) a esfera pedagógica, do âmbito cultural, de responsabilidade do Corpo Docente, que administra em cogestão todos os aspectos referentes à atividade pedagógica e tudo o que a ela se relaciona;

b) a esfera jurídico-administrativa, integrada por diretores/as eleitos/as e conselheiros/as eleitos/as, membros da APA (Associação Assistencial e Pedagógica Aitiara); que deve zelar pela sustentabilidade administrativa-financeira bem como, junto com o Colegiado de Professores/as, pela chama espiritual antroposófica e missão social da escola;

c) a esfera das relações sociais, integrada por familiares, docentes e colaboradores/as da escola, que trata das necessidades da instituição e de seus/suas integrantes, bem como do incentivo e apoio à sua missão social.

A operacionalização da cogestão se dá através do Colegiado de Professores/as, Conferência Interna, Conselho das Famílias, Diretoria da APA, Conselho Fiscal, Comissões de Trabalho e colaboradores/as da escola.

As decisões tomadas resultam preferencialmente de processos de consentimento, baseado nas orientações da eleição sociocrática.

16. REGIMENTO INTERNO ESCOLAR

A Aitiara possui um regimento interno escolar que descreve seus objetivos gerais, organização, funcionamento, cursos oferecidos e processos de avaliação.

O regimento interno escolar encontra-se disponível no site da escola.

17. DE VOLTA AO OBJETIVO DESSE MATERIAL

Agora, você conhece um pouco mais da Aitiara, nosso “Ninho de Luz”.

Sabe o que temos a oferecer e, também, o quanto precisamos de sua participação, engajada e coerente com nossas propostas, para materializarmos o ideal da Pedagogia Waldorf.

Esperamos, assim, ter contribuído para que a escolha pela nossa escola seja reflexo de uma decisão responsável e consciente diante de tudo o que foi apresentado.

Se ainda houver dúvidas, procure-nos.

Estaremos sempre à disposição.

Aitiara Escola Waldorf



Rodovia Gastão Dal Farra km 4 - Bairro Demétria - Caixa Postal 102
Botucatu, São Paulo - 18603-970 Brasil

(14) 3814-5253 www.aitiara.org.br

 **[@aitiara.waldorf](https://www.instagram.com/aitiara.waldorf)**